

INTRODUÇÃO, CONCLUSÃO, REFERÊNCIAS E OUTROS CONGÊNERES NO TCC SÃO ANTECEDIDOS DE NUMERAÇÃO?

Luiz Carlos dos Santos

A literatura sobre Metodologia da Pesquisa Científica, neste gênero, abrangendo outros títulos, a exemplo de - “Métodos e Técnicas de Pesquisa”, “Metodologia do Trabalho Científico”, “Como elaborar Monografia, Dissertação e Tese”, dentre outras denominações. Por outro lado, tem-se um leque de NBRs da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), além de Regimentos Internos das diversas Instituições de Ensino, que versam sobre “Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)”.

Uma das inquietações do pós-graduando de cursos (graduação, especialização, mestrado e doutorado), mormente na elaboração do “Relatório Final da Pesquisa” (monografia, dissertação ou tese), ou seja, na apresentação textual do produto final de sua investigação, reside a dúvida acerca da colocação ou não de identificação numérica antecedendo as seções - introdução, conclusão, referências, glossário, apêndice (s), anexo (s) e índice. De pronto, cabe lembrar, que não existindo numeração que preceda título de qualquer seção, esse deve ficar centralizado, em caixa alta e em destaque. É o que preconiza a NBR 14724:2005 da ABNT. Porém, persiste a pergunta objeto desta nota - Afinal, esses títulos são antecedidos de numeração?

A resposta depende da regulamentação da Instituição por meio de “Regimento Interno para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Cursos”, sejam em nível de graduação ou de pós-graduação (*lato* ou *stricto sensu*). Isso porque a citada NBR não adentra a essas minúcias. Em consequência, observam-se trabalhos de pesquisa onde as seções supramencionadas têm tratamento diferenciado - umas Instituições adotam a numeração antecedendo os títulos em foco; outras, não.

Portanto, se a Faculdade Isolada, Centro Universitário ou Universidade disciplina a inserção do número antes de cada título, cabe ao pesquisador ou iniciante na produção científica obedecer à norma interna da Academia. Desse modo, o título não ficará centralizado porque estará em desacordo com a NBR 14724:2005, mas à margem esquerda da lauda. Entretanto, em não havendo disciplinamento fica a critério do orientador e orientando, adotando títulos com numeração alinhados à margem esquerda; sem numeração devem ficar centralizados (no meio da página e destacados).

Ressalte-se que, na falta de tal regulamentação, o mais coerente seria a inexistência de

numeração, deixando somente o corpo do trabalho (seções) com os arábicos. Nesse caso, obedecendo ao que prevê a NBR 6024:2003 da ABNT.

A lógica da argumentação está no fato de que na Introdução, parte inicial do texto, o tema é apresentado (uma visão panorâmica, sem aprofundamento), juntamente com os pressupostos da pesquisa - problemática, justificativa, hipóteses de pesquisa ou questões norteadoras, objetivos (geral e específicos), bem assim o detalhamento metodológico e informações de forma sinóptica, das partes (seções) que compõem o trabalho. A introdução é, pois, o “cartão de visita” da produção; um texto dissertativo, claro, cadenciado, conciso, objetivo, preciso, convidativo, sem itemização (divisões).

Já o desenvolvimento ou corpo do trabalho, este sim - caberiam seções ou partes, tendo cada uma das divisões uma numeração arábica precedendo-a, logicamente atendendo ao que preconiza a NBR 14724:2005 (o referido número à margem esquerda da lauda). Finalmente, convém lembrar que o corpo do trabalho não poderá deixar vácuo epistemológico em relação aos pressupostos da pesquisa. Em outras palavras, não poderá haver pressuposto sem uma consistente fundamentação - âncora, lastro teórico, a partir da literatura existente na área sob investigação. Ah! Os contrapontos existentes em torno da temática não deverão ser omitidos. Isso passa por uma reflexão da ética científica.

Por sua vez, a conclusão é a parte final, a qual traz uma retrospectiva dos pontos-chave de cada parte ou seção; explicitação da comprovação ou refutação das hipóteses de pesquisa; o porquê do alcance dos objetivos da investigação, traçados na introdução; o posicionamento crítico do pesquisador, de maneira macro, sobre o tema investigado e, se for o caso, das recomendações/sugestões do autor acerca do objeto trabalhado. Constituir-se-ia, pois, a conclusão em um texto também dissertativo, sem itemização (divisões, partes ou seções), encerrando com “chave de ouro” o “Relatório da Produção Científica”.